convibra
www.convibra.org

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Autores: Monise Queiroz Brito de Souza[1], Sheila dos Santos Silva[1], Cíntia da Silva Souza[1], Matheus Sousa Santos[1], Jacqueline Oliveira Freitas[1], Tyson Andrade Miranda[1], Rodrigo Narciso de Novais[2], Neuza Santos de Jesus Silva[2], Jamiley Dias Santana Moreira Gomes[2], Maria da Conceição dos Santos Oliveira[2], Tatiane de Oliveira Silva Alencar[3], Silvania Sales de Oliveira[3], Maíra Moreira Peixoto Coelho[3].

RESUMO

Objetivo: Relatar as experiências das oficinas temáticas realizadas pelo PET-Saúde Interprofissionalidade, analisando a relevância dessa estratégia para a formação e o trabalho em saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência das ações relacionadas às oficinas temáticas desenvolvidas no PET-Saúde Interprofissionalidade, no período de abril de 2019 a abril de 2020. **Resultados:** Foram realizadas seis oficinas pelo PET-Saúde interprofissionalidade: Aprendizagem Significativa e Organizadores Prévios, Formação sobre determinantes sociais do processo saúde-doença, Diretrizes curriculares e interprofissionalidade nos cursos de saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Metodologias Ativas, Prescrição racional de medicamentos no SUS e Simulação de papeis. De forma dinâmica, as oficinas têm reforçado e demonstrado, na prática, como fortalecer os laços entre a educação interprofissional e a formação profissional, baseando-se nas experiências vivenciadas e descobertas a partir das práticas colaborativas. **Conclusão:** O processo de mudança na lógica do trabalho em saúde, deve levar em consideração o desenvolvimento das competências individuais e coletivas de cada profissão. A utilização das oficinas, como estratégia pedagógica no PET-Saúde Interprofissionalidade, permitiu entender que a Educação Interprofissional serve de alicerce para o fortalecimento do cuidado colaborativo, bem como na formação do estudante e sua inserção como trabalhador no campo da saúde de modo aprimorado. Além disso, cabe ressaltar que as metodologias ativas utilizadas durante as oficinas, foram determinantes para fortalecer a produção de conhecimentos e agregar valores no processo de ensino-aprendizagem dos integrantes.

Descritores: Educação interprofissional; Oficinas; Metodologias ativas; PET-Saúde interprofissionalidade.

[1] Estudantes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Bolsistas do PET-Saúde Interprofissionalidade.

[2] Trabalhadores da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana-BA. Preceptores do PET-Saúde Interprofissionalidade.

[3] Docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS-BA). Tutoras do PET-Saúde Interprofissionalidade.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo, conceitos como a multidisciplinaridade ou multiprofissionalidade tiveram um papel de protagonista nesse processo. Contudo, percebeu-se que apenas juntar profissões e profissionais na resolução de problemas esbarrava no saber do outro, o limite era enquadrado apenas na qualificação técnica, sem ações que interferissem conjuntamente na tomada de decisão (NUIN; FRANCISCO, 2019).

Nesse sentido, Barr (1998) ressalta a valorização de outros saberes e ratifica que tais competências transversalizam o conjunto das práticas e todos os profissionais podem e devem exercê-las, sem representar perda da identidade ou invasão de limites de outras profissões.

Logo, o rompimento da educação tradicional foi relevante para construir um olhar crítico, comprometido com a construção do conhecimento, além de transformar a atuação do estudante no processo de aprendizagem, assumindo o papel de sujeito das ações. Dessa maneira, o professor deixa de ser apenas o detentor do saber e o estudante, receptor de informação (BATISTA, 2012).

Diante disso, a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) assume o desafio de adequação do processo de formação em saúde, por meio do Programa de Educação Tutorial pelo Trabalho para a Saúde, o PET-Saúde Interprofissionalidade. Trata-se de uma iniciativa interinstitucional envolvendo o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Secretarias estaduais e municipais de saúde e Instituições de Ensino Superior, que visa a integração entre ensino-serviço-comunidade, considerando os princípios da interprofissionalidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade (BRASIL, 2018).

Assim, o programa propõe mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), para os cursos de graduação na área da saúde, de forma articulada entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e as instituições de ensino, promovendo a Educação Interprofissional (EIP) e as Práticas Colaborativas em Saúde, por meio da aprendizagem fundamentada em grupos tutoriais.

A interação entre as categorias profissionais têm se dado, durante um ano de desenvolvimento do programa, por meio de metodologias propostas pelos referenciais da Educação Interprofissional, e considerando os níveis de desenvolvimento: exposição, imersão e competência (NUIN; FRANCISCO, 2019). Para tanto, várias atividades têm sido planejadas e realizadas: capacitação nos conceitos de Educação Interprofissional, seminários sobre metodologias ativas de ensino-aprendizagem, estudos de caso, simulação de casos, atendimento ao paciente e oficinas temáticas. Atividades estas que têm repercutido na formação em saúde e no trabalho em saúde, para atender aos objetivos do Programa.

Tomando como referente a complexidade de ações contidas no programa, o **objetivo** deste trabalho é relatar as experiências das oficinas temáticas realizadas pelo PET-Saúde Interprofissionalidade, analisando a relevância dessa estratégia para a formação e o trabalho em saúde. Neste caso, estamos considerando oficinas como a estratégia metodológica que oferecem trocas de experiências entre os participantes, interação que favorece o desenvolvimento social e traz compreensão para todos os envolvidos, permitindo relacionar os saberes adquiridos em sala com o seu dia a dia (MONTEIRO *et al*, 2013).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das ações relacionadas às oficinas temáticas desenvolvidas no PET-Saúde Interprofissionalidade, no período de abril de 2019 a abril de

2020. As oficinas foram uma estratégia utilizada para favorecer o aprimoramento das relações entre tutores, preceptores e bolsistas, promovendo qualificação sobre os conceitos de EIP e ainda favorecer a motivação do aprendizado sobre interprofissionalidade.

Tais atividades foram desenvolvidas com a participação dos cinco grupos tutoriais que compõem o programa, incluindo 60 integrantes, entre eles, 10 tutores, 20 preceptores e 30 estudantes dos cursos de saúde da UEFS (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia).

Os integrantes foram convidados a participarem de seis oficinas: Oficina de conceitos prévios; Oficina sobre determinantes sociais; Oficina sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de saúde; Oficina sobre a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB); Oficina de Prescrição; Oficina de simulação de papeis. Estas foram realizadas no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana, com o intuito de discutir amplamente cada tema citado, com implicações no processo de aprendizagem.

As oficinas foram desenvolvidas utilizando-se como recursos: palestras com base em questões norteadoras, discussão em grupo, dinâmicas de jogos, simulação, estudo de caso, produção de mapa mental e documentário. Antes das oficinas propriamente ditas, os grupos tutoriais foram estimulados ao estudo prévio dos temas com base em artigos e estudos dirigidos selecionados pela equipe de tutores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das oficinas durante o desenvolvimento do PET-Saúde interprofissionalidade tem contribuído para o aprendizado dos integrantes. De forma dinâmica, tem reforçado e demonstrado, na prática, como fortalecer os laços entre a educação interprofissional e a formação profissional, baseando-se nas experiências vivenciadas e descobertas a partir das práticas colaborativas.

A primeira oficina realizada foi ***Aprendizagem Significativa e Organizadores Prévios***, que se utilizou da discussão sobre os conceitos de saúde-doença, educação em saúde, ações de saúde focadas somente na condição de saúde/doença e quais dificuldades para prescrever e adotar hábitos saudáveis. Dessa forma, teve o objetivo de avaliar os conceitos prévios dos estudantes e profissionais, além de analisar quais limitações existentes que permaneceram ao longo da trajetória acadêmica. Logo, o compartilhamento de saberes e experiências foram essenciais para interpretar as questões e desenvolver um olhar crítico quanto ao conhecimento de cada participante e fomentar o diálogo (BATISTA, 2012).

Como foi a primeira oficina, houve dificuldade de entrosamento entre a equipe, pois os participantes ainda tinham pouca intimidade. Outra dificuldade foi a de reconstruir o pensamento já existente, sendo que, para a maioria dos estudantes, o conceito de saúde estava interligado a ausência de doença. Contudo, permitiu enxergar mais amplamente o conceito de saúde, envolvendo um conjunto de fatores que se relacionam com os determinantes sociais, fazendo o paciente se tornar o protagonista da situação a partir de um olhar mais integral.

A segunda oficina foi intitulada de ***Formação sobre determinantes sociais do processo saúde-doença***. Inicialmente, teve uma palestra sobre as diferentes definições sobre o conceito ampliado de saúde ao longo da história. Posteriormente, foi exposto um documentário chamado “Ilha das Flores”, que mostrava às desigualdades sociais geradas

devido ao capitalismo e a ausência de políticas públicas para sanar a desigualdade da população brasileira. Os participantes foram divididos em grupos para discutir questões sobre o documentário. Através dessa dinâmica, foi possível discutir sobre os diversos determinantes sociais da saúde nos níveis de organização social e os seus impactos.

Outra importante oficina foi sobre ***Diretrizes curriculares e interprofissionalidade nos cursos de saúde da UEFS***. Previamente à oficina, cada grupo tutorial ficou responsável por estudar as diretrizes curriculares de um curso específico. Essa atividade foi muito relevante, já que as diretrizes inserem requisitos importantes para a modificação do modelo de formação em saúde, podendo haver um direcionamento para a interprofissionalidade (LAMPERT; BICUDO, 2012).

A partir disso, os estudantes e preceptores teriam que observar se as diretrizes dialogavam com a proposta de formação interprofissional e práticas colaborativas, bem como possíveis interfaces entre os cursos de saúde. No final, os palestrantes e estudantes expuseram as formas de intervenção e relevância de seus cursos para a saúde. A maior dificuldade encontrada foi a de compreender e interpretar as diretrizes curriculares. Entretanto, a partir da discussão em grupo, foi possível alcançar o objetivo da oficina. A reflexão obtida foi que as diretrizes dos cursos de saúde, em alguma medida, traziam elementos relacionados com a interprofissionalidade. Contudo, ficou evidente, no debate, que a articulação entre os cursos é incipiente ou nula, havendo lacunas importantes a serem minimizadas nesse sentido.

A discussão sobre metodologias ativas também foi tema de oficina. As metodologias ativas são um tipo de ensino que vem se tornando cada vez mais comum na educação, pois a sua didática é bastante efetiva e inovadora, ao modo que, é discutido o conhecimento em conjunto, esquecendo-se do modelo tradicional e colocando, assim, o indivíduo de forma ativa no processo de aprendizagem (BORGES; ALENCAR, 2014).

As metodologias ativas permitem uma desconstrução do modelo de formação antigo de profissionais que trabalham de forma fragmentada para uma que se baseia no compartilhamento de saberes e tomada de decisão em grupo, com foco na melhor resolutividade do caso do paciente. Com base nessa compreensão, a primeira etapa da oficina foi uma palestra com exposição de diferentes recursos de metodologias ativas (apresentação de jogos, mapas mentais, flashcards, tipos de seminários) que demonstram a atuação do estudante como protagonista do processo de aprendizagem.

Na segunda etapa, houve um estudo da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que norteia as ações dos grupos tutoriais, já que a atenção básica é cenário de prática. Como método de fixação de conteúdo, foi desenvolvido um jogo de perguntas e respostas como uma metodologia ativa. Para responder as perguntas era preciso pegar o papel que estava com a alternativa correta sob a mesa. Logo, o jogo permitiu ter um olhar crítico na tomada de decisão coletiva do grupo. Entre as facilidades encontradas, foi o tema em estudo, pois durante a oficina foi possível revisar a PNAB, tema já abordado durante a formação, além de romper com a forma tradicional de ensino, possibilitando novos métodos de aprendizado.

O tema da prescrição racional de medicamentos também foi trabalhado na forma de oficina, ***Prescrição racional de medicamentos no SUS***, onde os participantes foram divididos em cinco grupos de forma aleatória, mesclando estudantes e profissionais (preceptores) de diferentes formações. Cada grupo recebeu um caso para a elaboração de uma prescrição e

posterior apresentação para os demais grupos. Para esta oficina, foi utilizado o Protocolo do Uso de Medicamento do Ministério da Saúde para consulta de informações técnicas sobre os medicamentos. Depois, houve a apresentação da prescrição construída e discussão. Tal dinâmica permitiu corrigir e tirar dúvidas sobre a forma correta de prescrição, compreender o protocolo de prescrição e as possibilidades de atuação interprofissional ética e colaborativa de uma equipe multiprofissional.

Essa experiência com a prescrição evidenciou a importância da educação permanente, pois utilizou-se do método focado nas situações-problemas, com uma equipe de diferentes profissionais, o que permitiu uma reflexão crítica e a busca por soluções coletivas (NICOLETTO, 2009). A discussão de caso coloca em prática o trabalho colaborativo permitindo a inclusão da visão de cada profissional, evitando erros durante o processo de cuidado. Foi observado o papel de outros profissionais na prescrição e não somente do prescritor. Os estudantes adquiriram o conhecimento de como identificar uma prescrição errada, o que cada profissional pode prescrever, o que deve estar presente na prescrição e quais os tipos de receituários.

A última oficina realizada foi a de ***Simulação de papeis***. Nesta, foram selecionados três estudantes de diferentes cursos para fazer uma encenação envolvendo uma enfermeira, um médico e um farmacêutico. A situação era sobre o desperdício de medicamentos na unidade e o maior objetivo era demonstrar como deveria ser a interação entre esses profissionais para a resolução do problema. Para a encenação estava prevista que o estudante que simularia o médico, seria arrogância e dificultaria o diálogo. Os demais profissionais (estudantes) não tinham qualquer orientação de como agir, para que a situação fosse a mais real possível. Logo após a encenação, houve a discussão sobre qual seria a melhor forma de resolver o caso, com comentários dos demais participantes que assistiram à cena.

Os estudantes sentiram-se confusos e desconfortáveis, pois não sabiam afinal como tudo iria se desencadear. Foi possível perceber o quanto é complexo estabelecer o trabalho colaborativo, pois na realidade não são todos os profissionais que estão dispostos a agir dessa forma. Além disso, trouxe na prática a realidade do ambiente de trabalho e a importância de uma boa relação profissional para resolutividade mais efetiva dos casos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importante mudança na lógica do trabalho em saúde deve ser um dos objetivos primordiais para Educação Interprofissional da atualidade. Esse processo deve levar em consideração o desenvolvimento das competências individuais e coletivas de cada profissão.

Sendo assim, as oficinas como estratégia pedagógica no PET-Saúde Interprofissionalidade, trouxe significativa contribuição para qualificação sobre os elementos da interprofissionalidade, como permitiu aos estudantes vivenciarem temas reais que permeiam as práticas diárias dos profissionais que fazem parte da equipe de saúde e ao mesmo tempo, propor soluções para os problemas apresentados.

Esse processo permitiu evidenciar que a Educação Interprofissional serve de alicerce para o fortalecimento do cuidado colaborativo, bem como na formação do estudante e sua inserção como trabalhador no campo da saúde. Pela natureza das necessidades de saúde, fica

evidente que um profissional sozinho não consegue dar as respostas exigidas pelas diferentes situações, apontando assim, para a importância do trabalho em equipe (BRASIL, 2018).

Outro objetivo alcançado com essa experiência foi a evidência das competências específicas, comuns e colaborativas das profissões durante as apresentações. Aliado a isso, cabe ressaltar que as metodologias ativas utilizadas durante as oficinas do Pet-Saúde Interprofissionalidade, foram determinantes para fortalecer a produção de conhecimentos e agregar valores no processo de ensino-aprendizagem dos integrantes.

Ademais, todo o esforço desse conjunto de práticas deve ser percebido como resultado positivo em torno da formação dos profissionais de saúde e reverberar no cuidado integral do usuário dos serviços de saúde do SUS, preenchendo as lacunas existentes.

REFERÊNCIAS

BARR, H. Competent to collaborate: towards a competencybased model for interprofessional education. **Journal of Interprofessional Care**, v. 12, n. 2, p. 181-187, 1998.

BATISTA, N. A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. **Cad FNEPAS**, v. 2, p. 25-8, 2012.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção na formação crítica do estudante: O uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, ano 03, n. 04, p. 119-143, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação Interprofissional em Saúde.** Secretaria da Educação a Distância. Rio Grande do Norte. 2018. Disponível em: http://www.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/12/Educacao-Interprofissional-em-Saude.pdf. Acesso em: 01 jul. 2020.

LAMPERT, J. B.; BICUDO, A. M. 10 Anos de Diretrizes Curriculares Nacionais. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica. **Cadernos de Educação Médica**. 2012.

MONTEIRO, H. R. S. *et al*. **A importância das oficinas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem.** Teresina, EDUFPI, 2013.

NICOLETTO, S. C. S. Polos de educação permanente em saúde: uma análise da vivência dos atores sociais no norte do Paraná. **Interface (Botucatu)**. 13(30): 209-219, 2009.

NUIN, J. J. B.; FRANCISCO, E. I. Perfil de um programa de educação interprofissional: elementos-chave. In: NUIN, J. J. B.; FRANCISCO, E. **Manual de educação interprofissional em saúde**. Rio de Janeiro: Elservier, 2019, p.13-24